

IMPARCIAL

Preço da assignatura

Anno (sem estampilha).....1\$200
Semestre.....60c
Anno (com estampilha)....1\$500
Semestre.....75c
Africa anno.....2\$000
Brazil.....2\$500
Numero avulso.....40

Jornal politico, litterario e noticioso

Publica-se ás quintas-feiras

Proprietario e director—**Marcos M. F. Santos Guimarães**

Redacção, Administração, Typographia e Impressão—Rua da Rainha, 121 a 123

Preço das publicações

Annuncios e com., por linha...40
Repetições.....20
No corpo do jornal, linha.....100
Annuncios commerciaes, pagos adiantadamente, publicam-se por contracto prévio e os litterarios em troca d'um exemp.ar.

Não ha duvida que do tragico attentado do dia 1 de fevereiro resultou uma situação moralmente delicada, que se deve procurar debellar.

O abalo foi grande e está-se ainda, a despeito da ordem e da regularidade com que tudo aparentemente continua a caminhar, debaixo de uma forte impressão maguada e interrogativa.

A parte o que possa pensar e desejar um numero, maior ou menor, de especuladores d'esta delicada situação moral, o sentimento geral parece-nos ser o seguinte: em muitos, o receio de que haja mais alguma cousa, em todos, o desejo de que não haja mais nada.

Este é naturalmente o estado d'alma dos monarchicos,mas não duvidamos dizer que o é tambem da grande massa dos republicanos, que uns nunca quizeram a republica pela violencia, outros sentem que o momento da violencia passou,e, no conjunto todos tem de reconhecer que, mesmo theoreticamente, o advento da republica... está adiado.

Por considerações de varia ordem, que mais de uma vez temos desenvolvido, uma *republica estavel e autonoma* pareceu-nos sempre impossivel em Portugal.

Evidentemente, os republicanos portuguezes não concordam com este modo de ver,mas não nos parece que possam, porém, deixar de se render á evidencia de que, sobre os assassinatos do Rei e do Principe Real aos olhos do mundo inteiro, a implantação da republica teria o caracter de uma monstruosidade.

A ideia republicana tinha, innegavelmente, ganho terreno, mas, sem com isto quereremos significar que o attentado de 1 de fevereiro fosse a obra do partido republicano, é certo que, após esse facto, o partido não engrossou, ha de antes tender para uma diminuição, e, se os monarchicos tomarem juizo, dentro em pouco perderá a importancia, que effectivamente chegou a conquistar.

Portanto, pode considerar-se que, em relação á acção do partido republicano, a monarchia, longe de se enfraquecer, se robusteceu, e não está, por forma alguma, em crise.

Ninguém, com a cabeça medianamente organizada, pode n'este momento pretender fundar, pacifica ou violentamente, a republica em Portugal, e assim, como os republicanos portuguezes tem tanto interesse, como os monarchicos, em que a nação seja governada e em que se restabeleça uma confiança, indispensavel aos seus interesses individuais, é evidente que a propria massa republicana deseja ver sair o paiz da delicada situação moral em que se encontra, e nenhuma força

dará a quaesquer loucos promotores da desordem, que para a desordem pretenderem levar o paiz.

Não sabemos se toda a gente tem já esse sentimento, mas se o não tem, dentro em pouco, effectivamente, poderá reconhecer-se que a atmosfera se tornou muito menos republicana e a monarchia (tem entendido, havendo juizo) reconquistará todo o terreno perdido, por exclusiva culpa sua.

Com cousa alguma do que dizemos, pretendemos affrontar os brios republicanos, pois não só reconhecemos a legitimidade da propaganda republicana,mas até entendemos que não deve por meios viciosos procurar-se frustrar a sua representação onde o numero a imponha.

O que apenas queremos accentuar é que a monarchia não tem n'este momento que se arreacar do partido republicano, que elle deve ter consciencia da sua impotencia conquistadora, e que assim convem que todos cooperem para o mais rapidamente possivel se sair da situação de abatimento e receio moral, em que nos deixou o attentado de 1 de fevereiro; os monarchicos, auxiliando e amparando por todas as formas os poderes publicos n'uma obra de reconstituição moral da monarchia, e os republicanos, dignos de tal nome, não embarçando o restabelecimento da paz e da confiança, absolutamente indispensaveis aos essenciaes interesses do paiz em geral, e de cada cidadão em particular.

Isto é o que todos os portuguezes, cada um no seu respectivo partido, devem ao seu paiz e a si mesmos.

No mais, está bem que o partido republicano continue a fazer a sua propaganda, como é de seu direito, e melhor estará ainda que os monarchicos, em vez de pretenderem sophismal a ou suffocal-a policielmente, n'ella tomem lição para terem juizo, e para com esse juizo a inutilizarem.

Não, não ha motivos para se alimentarem receios: ha apenas que acalmar nervos, e d'isso está tratando o governo, procurando serenar tanto as desorientações que vão para a direita, como as que vão para a esquerda, visto que ambas existem.

Chronica Guimarãesenses

Na sua correspondência de 13 do corrente para o «Primeiro de Janeiro», o meu velho amigo, Antonio Infante, lembra á camara municipal «que mande arborisar o largo de S. Fran-

cisco com dois renques d'árvores parallelas, ladeando a estatua do fundador da monarchia, e esta que seja illuminada por lampadas electricas. Ao centro do octogono qualquer arbusto e o resto ajardinado e com diversos bancos».

Sim, senhor! Ora ahí está um correspondente que comprehe-nde bem a sua missão.

Lembrar o que pareça melhor para o embellezamento da nossa terra, insistir nessa lembrança, se tiver o applauso do publico e, especialmente, dos competentes; censurar sem acrimonia e louvar sem sabugismo—é, segundo a minha opinião, o primeiro dever dos que, pela imprensa, procuram contribuir para o progresso de Guimarães.

Eu concordo com o illustrado correspondente do «Janeiro» em que a bella praça de D. Afonso Henriques merece ser ajardinada, formando um *square* como muitos que se encontram nas cidades modernas.

Quanto ao octogono, será benemerita a camara que fizer desaparecer aquelle aleijão, fazendo daquelle espaço o prolongamento do *square*...

A praça de D. Afonso Henriques, com verdejantes *plateres* matisados de flores, com alguns jogos d'agua que hoje facilmente se podem realisar, tendo aquelle fundo formosissimo da nossa Penha, que nós mal apreciamos, porque todos os dias a vemos, tornar-se-ia o nosso passeio favorito nos dias de inverno, em que o sol brilha, como nas noites calmas de verão, em que a brisa nos vem acariciar com a sua frescura.

Mas a feira dos cereaes que se realisa aos sabbados?

Como poderia conservar-se um jardim num sitio em que todas as semanas ha uma grande aglomeração de povo e de... lixo?

E' a eterna difficuldade!...

E, todavia, não é insuperavel. Os negociantes da praça de D. Afonso Henriques não-de naturalmente reclamar perante qualquer vereação que pretenda tirar d'alli a feira semanal. Estão no seu direito e até no seu dever.

Mas não se poderiam conciliar os interesses da cidade com os dos referidos negociantes?

Parece-me que sim.

Ao fundo da Praça de D. Afonso Henriques ha um espaço que se me afigura sufficiente para a feira do pão. E' o largo fronteiro á igreja e hospital da V. O. T. de S. Francisco.

Obrigando a retirar todos os carros de bois para o largo do Trovador, a feira poderia fazer-se naquelle espaço; o commercio da praça de D. Afonso Henriques não seria prejudicado; e está ficaria sempre limpa, sempre asseada: seria a nossa *sala de visitas*, pois não

ha forasteiro que venha a Guimarães que não deseje vêr a estatua do mais illustre dos vimaranenses—the rei conquistador.

Muitos que lerem isto não-de julgar estas considerações um brinquito de crianças, não lhe parece, meu caro Infante?

Em todo o caso é preciso que as *creanças* luctem por se fazer alguma coisa que impressione bem os que nos visitam. A praça de D. Afonso Henriques, tal como está; aquelle bello largo com enormes e profundas regueiras produzidas pelas aguas pluvias; aquelle octogono, de *cara á banda* e de *queixos tortos*, simelham uma grande taboleta em que os nossos visitantes poderão lêr este triste e desolador annuncio:

Mau gosto artístico

Vende-se aqui

.....
E' preciso destruir esta taboleta.

Romeiro

Bohemia Jornalística

AS «ESTRELLAS»

Assim como a chegada das andorinhas são o prenuncio da Primavera, tambem esse brinquito do rapazio—as «estrellas», são para mim signal de que se aproxima a Quaresma.

Umas como as outras eu não sei dizer quem lhes incute a ideia de marcar epocha propria.

Seja este facto um determinante da estação do tempo, se assim o entenderem; os rapazes porque «correndo a estrela» aquecem, e as andorinhas porque busc-ando o periodocalmoo, vivem.

E dentro d'este criterio eu tomo para mim que, assim como a chegada das andorinhas são o prenuncio da Primavera, tambem as «estrellas»—esse brinquito do rapazio, são um signal de que a Quaresma se aproxima.

As «estrellas» ahí andam... voando... Sómente isto: um pouco de papel, duas fibras de canna,um novello de linhas--d'algun pé de meia,e, com vento de feição, lá vae ella a subir, a subir, a subir.

Depois, como fim logico de este pueril instrumento de folguedo, um ou outro incidente vem deter a marcha ascensional da «estrella».

Uma pedra *fungada* por vingança—que entre rapazes nem sempre é por ajuste-de-contas, um ataque fiscal porque «não tem sello»—costume por irritação a um governo, ou en-

tão, um braço de candieiro, um fio, um galho d'arvore, barreiras frequentes e insuperaveis. Ahí o espectáculo:

A «estrella» que subiu captiva, assim *engastalhada*, baloiça-se num sarcasmo inaudito.

O seu dono, como veja na «estrella» o seu maior encantamento, risca no olhar um profundo desgosto. Procura attrahilla, estica a linha, esta quebra. Atira-lhe com o novello, com o chapeu, mesmo com o casaco, e... nada.

A «estrella» lá se conserva baloiçando-se caprichosamente.

Os companheiros juntam-se, dão planos de libertação. Tentam subir, *encarrapitam* se, esticam o pescoço, levantam os braços, põem-se em bicos-depés, e... nada.

Por ultimo, vem um pau, lança-se uma escada, forma-se um laço, e... a malfadada lá continua ensarilhada,embarçada, perdida.

Já então, nesta attitude geral de salvar a «estrella»,o que anima os rapazes não é uma solidariedade instintiva; existem direitos de posse, e, como tal, a «estrella» passará a pertencer áquelle que primeiro a conseguir arrancar lá das alturas.

E' este direito senhorial que incita o rapazio. E, se uma vez ou outra este preceito foral não é expiado pelo dono da «estrella» enforcada, é porque o prestigio da força ou a força d'algu-ma sympathia se move em sua defeza.

Se, em qualquer dos casos a «estrella» não se desprende, se, enfim, a «estrella» não pô-de ser arrancada ao seu poiso onde uma rajada inditosa a alcandorou, então o rapazio vae-se a ella, alveja-a com pedras, com torrões, com cascas de laranja,—n'este tempo já se comem laranjas—com dejectos, com tudo quanto apparece á mão, pois que, n'esse lance final já não é, a defeza, já não é a posse, já não é, em summa, o desejo de a restituir á acção do vento, ás leis do equilibrio, ao espaço, á vida, mas tão sómente pelo prazer indomito da destruição...

Destruir é deixar atraz de nós a desesperança, e pelo espirito dos rapazes não pode conceber-se a ideia generosa de que a «estrella» venha a servir a outros,quando elles a rodearam d'uma serie incalculavel de sacrificios...

E de que especie, meu Deus!

Ainda agora mesmo acabo de presenciar um d'esses casos na minha rua, onde um rapaz corria com gándio pimpão uma «estrella».

Veria n'ella a solução pratica do problem a aéreo?

Não sei; o que sei é que o rapaz foi-lhe soltando o fio conductor conforme as exigencias da corrente, e o rapaz que ia

Aos bons corações

Lembramos a infeliz Maria José Pinto, moradora na rua de Santa Luzia, à Ponte, que se encontra actualmente a braços com a terrível tuberculose. Igualmente lembramos o infeliz Manoel Francisco de Abreu Cancellia, morador na rua da Ramada, que também se encontra atacado da mesma terrível doença. Também lembramos aos bons corações a tuberculosa Roza Maria, moradora no logar das Fontes, freguezia de Santo Estevão de Urgez.

Mais outra infeliz victima da tuberculose lembramos aos bons corações; chama-se José Salgado, é casado, tem 78 annos e mora na rua d'Arcella, n.º 68.

passarinhos abandonaram.

Aos 44 é um ponto de admiração em tudo que vê.

Aos 45 é uma lampada que não tem oleo.

Aos 46 é uma palmeira infructifera cujas palmas vão tombando.

Aos 47 é um album estragado.

Aos 49 é uma saudade debruçada sobre uma campa.

Aos 50 é um tumulo cheio de illusões murchas.

Artigo

É do nosso presado collega lisboense «Jornal do Commercio» o editorial d'hoje

Annuncio Arrematação

(1.ª publicação)

NO dia 8 de Março, ao meio dia vae á praça, para ser arrematada á porta do Tribunal Judicial, d'esta comarca, sito á rua das Lamellas, d'esta cidade, uma morada de casas, abaixo mencionadas, isto por accordo de todos os interessados, no inventario de maiores a que n'este Juizo se anda procedendo por obito de Theolinda Maria do Carmo, solteira, e moradora que foi na rua Nova do Commercio, de esta cidade e no qual é inventariante Maria Vaz da Costa, solteira, maior, rezervataria, do logar da Bócca freguezia de Santa Christina de Longos, d'esta comarca, a saber: Uma morada de casas, que outrora foi dividida em duas, composta de diversas dependencias, construida de pedra e tabique, sem numeros de policia, situada na rua Nova do Commercio, d'esta dita cidade, tendo dous andares e sotãos, de natureza de praso, foreira no dominio directo a Simão Ribeiro, negociante da mesma rua, a quem se paga o fôro annual de 180 reis em dinheiro, e duas gallinhas, com o laudemio da quarentena, e também censuaria ao mesmo com o censo de 103 reis em dinheiro, annual, por haver arrematado os mencionados fôro, censo e respectivo laudemio na repartição de Fazenda do districto de Braga, em 20 de Junho de 1902, os quaes antigamente se pagavam á Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira, de esta referida cidade, sendo igualmente censuaria á igreja de Sam Miguel do Castello, d'esta mesma

cidade, a quem se paga o censo annual de 215 reis em dinheiro, e, finalmente, também censuaria á Curaria de Nossa Senhora da Oliveira, d'esta referida cidade, a quem se paga o censo annual, de 25 reis em dinheiro.

Acha-se avaliada livre do fôro, do laudemio e dos censos, na quantia de 650,852 reis e será entregue a quem mais offerecer acima da avaliação.

Declara-se que toda a contribuição de registro fica a cargo do arrematante, bem como as despesas da praça.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça e deduzirem os seus direitos querendo.

Guimarães, 14 de Fevereiro de 1908.

Verifiquei,

Conde de Margaride

O escrivão ajudante,

Manoel Ribeiro de Souza Mascarenhas.

Annuncio

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

NO Juizo de Direito da comarca de Guimarães, e cartorio do escrivão do 2.º officio que este assigna, correm editos de 30 dias que se começarão a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio, citando Antonio da Silva Cunha, casado, negociante, residente em parte incerta, para no praso de dez dias, findos os mesmos editos, deduzir por embargos qualquer opposição que se lhe offereça, querendo, sobre as contas apresentadas pelo inventariante Abilio Alfredo da Silva Cunha, casado, negociante, do Campo do Tournal, d'esta cidade, e extrahidas do inventario orphanologico a que n'este Juizo se procedeu por obito de João José da Cunha, viuvo, e morador, que foi, no Campo do Tournal, d'esta mesma cidade, e cujas contas são do theor seguinte:

RECEITA

312 decalitros de milho branco e centeio a 500 reis, 78:000; 12 decalitros de feijão a 750 reis, 4:500; 2.555, e 520 millilitros de vinho verde, correspondentes a 5 pi-

pas ao preço de 13:500 reis, 67:500.

Somma, 150:000.

DESPESA

Importancia da primeira e segunda prestação da contribuição predial do anno de 1906, (documento n.º 1,) 36:610.

Importancia do fôro que pagou a José Joaquim Gomes da Silva, (documento n.º 2,) 10:238.

Importancia das congruas que pagou, conforme os documentos n.º 3 e 4, 890.

Diversas despesas feitas com a recepção dos rendimentos, (não tem recibos), 3:000.

Sellos nos documentos, 380.

Rubricas a pagar ao Excellentissimo Senhor Juiz, 160.

Pago ao solicitador Jeronymo de Castro, por organizar estas contas e requerimento para as apresentar, 1:000. 52:278.

Saldo a favor dos herdeiros existente em poder d'elle inventariante, 97:722 reis.

Guimarães, vinte e seis d'Agosto de mil nove centos e sete.

Abilio Alfredo da Silva Cunha.

Guimarães, aos trez de fevereiro de mil nove centos e oito.

Verifiquei

Conde de Margaride

O escrivão ajudante,

Manoel Ribeiro de Souza Mascarenhas.

FRIEIRAS

Curam-se e sente-se alivio immediato com o **Balsamo Celeste de Fernando Morgado, premiado na Exposição Internacional de Madrid de 1907.**

Cada frasco custa 400 reis. A venda nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Agente em Guimarães — João Gualdino Pereira.

Sapataria Vimaranesense
DE
Antonio Miguel d'Oliveira
8—Rua de Camões—12
Guimarães

Grande deposito de calçado.

Executa-se calçado de encomenda com rapidez.

Preços modicos.

PHARMACIA SILVA

Mudou da rua de Santo Antonio para a rua da Rainha, n.ºs 113 a 115.

Official de sapateiro

Precisa-se d'um official de sapateiro. N'esta typographia se diz.

Atenção

Acaba de chegar á Confeitaria e Mercaria Barboza um variado sortido de chromos e de lindas colleções de bilhetes postaes illustrados.

Estabelecimento

Passa-se um em excellentes condicções. Quem o pretender dirija-se a esta redacção.

Officina de carpinteria

DE

Laurenço da Silva Fernandes

Rua do Dr. José Sampaio

Guimarães

O proprietario, d'esta officina executa com o maior esmero e maxima pontualidade toda a obra concernente á sua arte, tanto a jornal como a empreitada. Também se encarrega de fazer vasilhas de todas as dimensões.

Incumbe-se de medições de terrenos, levantar plantas e bem assim, orçamentos d'obras.

N'esta officina encontram-se as melhores madeiras.

600.000 REIS

Dá-se esta quantia a juros por hypotheca.

Quem a pretender, pode dirigir-se a esta typographia.

ATELIER DA MODA

Guimarães

Chapeus para senhoras e creanças

Confeccionam-se e modificam-se pelos ultimos figurinos.

Variado sortido para a estação do inverno.

Maria da Oliveira da Costa Roriz

Rua dos Terceiros
GUIMARÃES
PREÇOS MODICOS

Antiga Casa de Villa Pouca

PROPRIETARIO

JOSÉ SOARES VASQUES

EX COSINHEIRO DO GRANDE HOTEL DO TOURAL

Esta antiga casa, uma das mais bem situadas de Guimarães, encontra-se actualmente em condições de bem servir os seus estimados freguezes.

E' dirigida com o maior esmero pelo seu proprietario o qual espera a preferencia dos seus amigos e estimados freguezes, certos de que serão sempre bem servidos.

Bom serviço de meza.
Jantares para tora.
Pasteis de diversas qualidades.
Vinhos de diversas procedencias.
Preços modicos.
Ao Restaurante de Villa Pouca, pois.

GUIMARÃES

Tecidos de Linho e d'Algodão

Camisaria e Gravaria

DE

José de Freitas Costares

Rua da Rainha (à Porta da Villa)

Guimarães

N'este antigo estabelecimento encontra-se sempre, alem dos atalhados e pannos de linho do seu fabrico, um grande e variadissimo sortido em camisas e seroulas, brancas e de zefir, collarinhos, punhos, gravatas, roupas bordadas para senhora, etc. etc.

O proprietario d'esta casa encarrega-se de mandar executar com todo o esmero enxovas para casamento e baptisado, para o que está em contracto especial com uma das mais importantes fabricas de roupas brancas da capital do Norte.

Officina de carpinteria

DE

Lourenço da Silva Fernandes

Rua do Dr. José Sampaio

Guimarães

O proprietario, d'esta officina executa com o maior esmero e maxima pontualidade toda a obra concernente a sua arte, tanto a jornal como a empreitada. Tambem se encarrega de fazer vasilhas de todas as dimensões.

Incumbe-se de medições de terrenos, levantar plantas e bem assim, orçamentos d'obras.

N'esta officina encontram-se as melhores madeiras.



Deposito de polvora do Estado

E

Agencia da Companhia de Seguros contra fogo

A PORTUENSE

(Antiga Casa Sequeira)

Rua de S. Damazo—Guimarães

Não quereis ter feridas?

Por mais antigas que ellas sejam curam-se em poucos dias usando se simplesmente a milagrosa pomada preparada pelo hespanhol D. Al lonço.

Aos padecentes aconselhamos pois esta pomada, que se encontra á venda na—rua de S. Damazo n.º 21, (Antiga casa Sequeira) Guimarães.

Peitoral calmante d'Avlis

Maravilhoso medicamento para combater todas as molestias, e especialmente Bronquite, Coqueluche, Influenza, Gripe, etc., etc.

Cura frequente da tosse em poucos dias.

Deposito geral

PHARMACIA SILVA

Rua da Rainha

GUIMARÃES

A maravilha dos Cabellos

Este remedio é o unico no genero, que até hoje tem apparecido com mais exito. Não só faz crescer o cabelo como impede a sua queda e evita a caspa. Preço do frasco 6to reis.

Deposito geral: PHARMACIA SILVA.

Rua da Rainha

GUIMARÃES

SEMENTES DE HORTALIÇAS DEPOSITO

Da Polvora do Estado

Já chegaram as novas sementes de hortaliça para as novas sementeiras ao estabelecimento de José Joaquim Vieira de Castro.

Rua de S. Damaso n.º 17 a 21
Antiga Casa Sequeira.
GUIMARÃES

Nova Officina de Calçado

DE

JOSÉ RODRIGUES

Largo de Franco Castello Branco

GUIMARÃES

O proprietario d'esta officina, recentemente montada, participa aos ex.ªs vimearanenses e ao publico em geral que na sua officina se fabrica calçado de sola, tanto para senhora como para homem ou creança.

Botas e sapatos com solaria de borracha. Os seus freguezes teram sempre bons cabedades, das melhores fabricas nacionaes e estrangeiras.

Promette servir bem os seus estimados freguezes, pois que garante a perfeição e segurança das suas obras.

Chapeus—Modas

Na vitrine do estabelecimento do snr. Camillo Laranjeira dos Reis estão em exposição formosissimos chapeus para senhora, pelos ultimo figurinos.

N'aquelle estabelecimento recebem-se encomendas para confeccionar e modificar chapeus pela ultima moda, lavar e lustrar chapeus de palha e tudo o que é concernente a este genero. A senhora que se encarrega d'estes serviços habilitou-se ultimamente com uma das mais habeis professoras portuenses. Preços modicos.

Ordens de pagamento e recibos para junta de parochia

Vende-se na typographia Guize, —rua de Santo Antonio, Guimarães.

Gualterianos, Vimearanenses João Franco.

Collarinhos o que ha de mais novidade.

A' venda na Camisaria Freitas—Rua da Rainha, á Porta da Villa—Guimaraes

Professora de flôres artificiaes, bordados a matiz, ouro, etc., etc.

Lecciona em casa da alumna ou em sua casa—rua da Rainha n.º 166 a 168, Guimarães.

800\$000 REIS

Dá-se esta quantia a juros por hypotheca.

Quem a pretender, pode dirigir-se a esta typographia.

Phacelia Tanacetipolia

Recommendada pelo jornal «O Lavrador», para o pasto das abelhas.

Vende-se na Casa das Sementes—de José Joaquim Vieira de Castro, Rua de S. Damazo, 19, (Antiga casa Sequeira)—Guimarães.

A' Rédea Solta

Collecção de contos nacionaes e estrangeiros, escolhidos e reunidos por Eduardo de Noronha.

Um bello volume de 206 paginas, nitidamente impresso em bom papel=300 reis.

Pedidos á livraria Franca Amado—Coimbra.